

NA PRESENTE ÉPOCA CHUVOSA

Doenças típicas fazem 473 mortos

QUATROCENTAS e setenta e três pessoas morreram desde Dezembro último por doenças frequentes na época chuvosa, nomeadamente malária, diarreias e cólera.

ARQUIVO

Trata-se de doenças cujo controlo depende da intervenção de agentes da saúde mas também do envolvimento multisectorial, sobretudo, em acções de prevenção.

Durante este período, segundo Benigna Matsinhe, directora nacional adjunta de Saúde Pública, 273 pessoas morreram de malária enquanto as diarreias e a cólera mataram outras duzentas.

Neste momento a maior preo-



QUATROCENTAS e setenta e três pessoas morreram desde Dezembro último por doenças frequentes na época chuvosa, nomeadamente malária, diarreias e cólera.

Trata-se de doenças cujo controlo depende da intervenção de agentes da saúde mas também do envolvimento multisectorial, sobretudo, em acções de prevenção.

Durante este período, segundo Bênígnia Matsinhe, directora nacional adjunta de Saúde Pública, 273 pessoas morreram de malária enquanto as diarreias e a cólera mataram outras duzentas.

Neste momento a maior preocupação centra-se na propagação da cólera que depois de Nampula, Niassa, Tete e Zambézia acaba de ser notificada também em Sofala.

Quarenta e nove pessoas morreram vítimas da cólera desde que a doença eclodiu em Dezembro último. Até aqui foram confirmados 6205 casos em todo o país a uma taxa de letalidade de 0,8 por cento, que indica que as autoridades estão a conseguir cuidar dos doentes que se apresentam nos centros de tratamento.

Matsinhe disse ontem a jornalistas que a tendência das últimas semanas é de redução do número de casos em todas as províncias, incluindo Tete, a mais afectada.

Entretanto, a província da Zambézia regista um ligeiro au-



ARQUIVO

Saneamento do meio crucial no controlo das doenças

mento apesar de o número de casos não ser elevado, o que se explica pelo facto de só ter começado a notificar a doença no mês passado.

Niassa está com uma taxa de letalidade de 1,5 por cento, sendo que as outras estão abaixo de um por cento. Apesar de Tete ser a província que se apresenta com o maior número de doentes com um total de 3322 casos e 22 óbitos, está a conseguir gerir a situação.

Nampula, Niassa, Zambézia e Sofala são as províncias afectadas pela doença. Nesta última, foram confirmados 164 casos de cólera sem registo de óbitos.

Em todas as províncias, incluindo aquelas que não registam casos de cólera, estão a ser intensificadas acções de prevenção com a realização de jornadas de limpeza, de palestras na comunidade sobre educação sanitária, lavagem correcta das mãos, tratamento da água dos poços, uso correcto das latrinas e, naqueles casos onde não há, as famílias são instadas a abandonar o fecalismo a céu aberto.

Os governos provinciais estão envolvidos nestas actividades. Todas as províncias são os próprios governadores que estão a coordenar todas as actividades

relativas a medidas preventivas e conseguiram mobilizar o sector privado e a própria comunidade a ajudar na melhoria das condições de saneamento para redução da cólera.

As autoridades também estão a insistir na necessidade do correcto processamento dos alimentos, sobretudo, as verduras.

Benigna Matsinhe deu conta da confirmação de 110 casos de dengue em Nampula, situação que, entretanto, está a ser monitorada.

"Recebemos algumas amostras que foram positivas pelo que estamos com um surto de dengue em Nampula. Felizmen-

te, as medidas de prevenção e eliminação da doença são fáceis de seguir porque são similares a todas as outras medidas que estamos a realizar na prevenção da malária e mesmo da cólera. Há alguns aspectos particulares em relação à dengue que é o facto de que o vector transmissor nasce e reproduz-se em qualquer quantidade de água", indicou.

Por esta razão, de acordo com a fonte, torna-se difícil fazer o controlo do parasita que transmite a dengue. A experiência de Cabo Delgado que conseguiu controlar o surto está a ser fundamental no apoio a Nampula.

Mais médicos para Nampula

NOVENTA novos médicos serão colocados na província de Nampula ao longo do biênio 2015/16, para trabalhar nos postos administrativos no âmbito da expansão da assistência médica qualitativa a zonas recônditas.

A província de Nampula, com 3,9 milhões de habitantes, debate-se com problemas relacionados com assistência médica aos doentes, devido ao número reduzido de médicos disponíveis naquela área territorial.

Segundo o director provincial da Saúde, Armindo Tonela, para este ano está prevista a afectação de 37 médicos, enquanto os outros 53 profissionais poderão chegar em 2016.

Com vista a estimular a permanência daqueles profissionais nos postos administrativos, a direcção da Saúde, em coordenação com o Governo provincial, defende a criação de condições básicas de trabalho e habitação.

"Urge a necessidade de se criar condições com vista a direccionar os médicos para os postos administrativos, fora das sedes distritais, de modo a evitar a concentração de potencial humano nas sedes distritais e capitais provinciais. Queremos é aproximar cada vez mais assistência médica de qualidade aos cidadãos", frisou Tonela.

Segundo as projecções da Direcção Pro-

vincial da Saúde, neste momento o rácio é um médico para 26,4 mil habitantes, o que demonstra que, não obstante os esforços que serão realizados de colocação de pessoal com formação superior, a demanda de cuidados médicos de qualidade é muito grande.

O mesmo se pode dizer sobre a disponibilidade de unidades sanitárias, pois os dados disponíveis indicam que as 214 unidades sanitárias existentes, das quais 205 de nível I; sete do nível II; duas 2 dos níveis III e IV, obrigam a que as pessoas continuem a fazer, em média, 10,8 quilómetros para ter acesso à assistência médica.

Do número de unidades sanitárias exis-

tentes, 164 possuem maternidades, oito têm capacidade para realizar cirurgias; 122 possuem água e 146 estão ligados à rede eléctrica.

A malária, com 1.067.744 casos, continua a ser a maior causa de frequência das populações às unidades sanitárias, seguida de diarreias (com 104.423 casos), disenterias (18.458 casos).

No que se refere às grandes endemias, como HIV/SIDA, consta que a taxa de seroprevalência na província é de 4,6 por cento. Estima-se que 34.529 pessoas estejam a viver positivamente, 30.804 das quais já inscritas e 24.054 a receber o tratamento anti-retroviral.